NOVAS ROTAS

Fiscalização vai aumentar em rodovias alternativas à BR-163

Para evitar pagar valor do pedágio, motoristas podem usar outras estradas, que serão monitoradas

PAULO RIBAS

ORIENTAÇÃO. Até domingo, dia 13, quem passar pelas praças não vai pagar; cobrança começa na segunda (14)

ÁLVARO REZENDE

OPÇÃO. Rodovia MS-040, que liga Campo Grande a Santa Rita, é uma das alternativas para fugir do pedágio

ANNY MALAGOLINI

A Polícia Rodoviária Estadual (PRE) aumentará a fiscalização nas rodovias estaduais assim que o pedágio começar a ser cobrado nas nove praças espalhadas pelos 847 quilômetros da BR-163. A cobrança começará no dia 14 de setembro, segunda-feira, e a previsão da CCR MSVia, concessionária e administradora da rodovia, antecipou o serviço, que estava previsto apenas para outubro.

Uma das rodovias cuja fiscalização será dobrada é a MS-040, que liga Campo Grande a Santa Rita do Pardo, perto da divisa com o estado de São Paulo. A tendência é que ela receba caminhões que passariam pelas BRs163 e 267.

Conforme a PRE, a preocupação também é com o aumento de infrações de trânsito e criminalidade, como contrabando e tráfico de drogas. Além disso, a 040, por ter sido pavimentada recentemente, não tem posto policial, como outras rodovias do Estado.

Outra preocupação é com os animais na pista, que com a nova movimentação aumentará o risco de acidentes. Em alguns trechos dos 230 quilômetros de asfalto construídos, há placas indicando a travessia de animais silvestres, no entanto, acidentes envolvendo bichos são constantes, e a principal causa, na maioria das vezes, está associada à alta velocidade. De janeiro até agosto, por exemplo, duas pessoas morreram em acidentes na rodovia. Em oito meses, houve sete acidentes com sete feridos.

A MS-162, que liga Sidrolândia a Dourados, também deve ter aumento do fluxo, assim como estradas secundárias até Ponta Porã. Antes mesmo da cobrança do pedágio na BR-163, a via já era uma das alternativas utilizadas para ligar a Capital à segunda maior cidade do Estado.

A MS-162 teve alto índice de acidentes neste ano. Foram 39. De vítimas, os registros somam 30, sendo cinco de acidentes fatais. "À medida que aumenta o fluxo, as infrações e a probabilidade de crimes também aumentam", confirmou o tenente Piccoli, da PRE, que também falou sobre a condição das pistas. "São boas, mas não são excelentes".

Em Anhanduí, motoristas já cogitam utilizar a MS-258 (rodovia não pavimentada) e a BR-060.

Saiba

Rodovia é alvo de investigação

A rodovia MS-040 é alvo de investigação da Operação Lama Asfáltica, da Polícia Federal. Pelas investigações, o rombo nos cofres públicos pode chegar a R$ 11 milhões por faturamento tanto na obra da 040 quanto na pavimentação da MS-430 e na construção do aterro sanitário de Campo Grande.

Em Jaraguari, município distante 48,8 km de Campo Grande, também foi instalada uma praça de pedágio, mas para chegar à Capital não existe alternativa oficial, a não ser estradas vicinais.

Para seguir rumo à direção norte do Estado, a opção é seguir pela MS-080. A estrada começa em Rochedo e chega a Rio Negro ainda asfaltada. O caminho levará o motorista ao município de Rio de Verde de Mato Grosso, mas são 75 quilômetros em estrada de chão.

A BR-060, utilizada para ir até o município de Sidrolândia, é comumente rota para chegar ao sul do Estado, pelo fluxo menor de automóveis em comparação com a BR-163. Do começo do ano até agosto, houve registro de 150 ocorrências de trânsito no local.

Dos acidentes ocorridos, oito pessoas morreram.

PEDÁGIO

Os postos de cobrança estão instalados nos municípios de Mundo Novo, Itaquiraí, Caarapó, Rio Brilhante, Campo Grande, Jaraguari, São Gabriel do Oeste, Rio Verde de Mato Grosso e Pedro Gomes. As taxas variam de R$ 4,70 a R$ 7,20 para carros de passeio ou por eixo de veículo de transporte comercial.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou apenas que nos locais onde há praças de pedágio não existe desvios viáveis. Quanto à utilização de outras vias federais, a corporação disse não vislumbrar aumento digno de preocupação.

COBRANÇA

ANTT não revisará valor médio de pedágio de rodovia

CLODOALDO SILVA
DE BRASÍLIA

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) não vai rever o reajuste de 47% da tarifa do pedágio na BR-163, que começa a ser cobrado na segunda-feira (14) pela CCR MSVia, e nem vai dar isenção aos moradores de cidades lindeiras. Os usuários vão pagar R$ 6,48 por cada 100 quilômetros, quando na licitação, em 2013, o valor era R$ 4,38.

A afirmação foi feita pelo diretor-geral da autarquia, Jorge Bastos, a um grupo de parlamentares federais sul-mato-grossenses que foram até a Agência cobrar redução do valor, isenção para os moradores ou postergação de parte do reajuste para reduzir o impacto financeiro aos usuários.

O deputado federal Elizeu Dionizio, que esteve na reunião, afirmou ao diretor: "Eu confesso que vejo a ANTT mais defendendo os empresários do que os próprios usuários. Como representante de parte da sociedade, saio daqui vendo isso. Para mim, o contrato foi fechado em 2013, mas o reajuste é desde 2012. Isso é má-fé", ressaltando que houve inclusão no cálculo da tarifa de obras feitas sem a consulta da população, citando o caso de Campo Grande, que depois pagará ainda mais por outras obras para realmente atendê-los.

A senadora Simone Tebet (PMDB) pediu que fossem retirados da nova tarifa os custos da isenção da cobrança por eixos suspensos nos caminhões que trafegam pela rodovia, que correspondem a R$ 0,66 do valor total da nova tarifa.

O valor de R$ 6,48 é apenas um preço médio a cada 100 quilômetros. Veículos de passeio que trafegam por Campo Grande, por exemplo, ao passarem pela praça de pedágio, vão pagar R$ 7,20. Já motoristas de caminhões de seis eixos terão de desembolsar até R$ 28,20 ao passar pela Capital. Cada uma das praças pratica valores diferentes de pedágio, conforme o fluxo de veículos de cada região.

CLODOALDO SILVA

REUNIÃO. Diretor da ANTT, Jorge Bastos, descartou qualquer redução no valor da tarifa cobrada pela concessionária CCR MSVia

REFORMA AGRÁRIA

Mil sem-terra ocupam fazenda em Nova Andradina

Cerca de mil sem-terra invadiram a Fazenda Saco do Céu, em Nova Andradina (MS). A ocupação aconteceu no dia 21 de agosto. Integrantes que não quiseram se identificar e estão acampados no local informaram que o objetivo é pressionar o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para obter a Fazenda Furna, próxima dali. Outros sem-terra, vindos do Paraguai, reforçam a invasão.

DOURADOS

Jovem é operado sem estar em jejum, infarta e morre

Um jovem de 25 anos morreu ontem de manhã depois de ter infartado no hospital particular Santa Rita, em Dourados. Ele deu entrada no hospital depois de quebrar o pé e foi operado mesmo não estando em jejum. Segundo informações do boletim de ocorrência, Rafael Luiz Gust Gund fraturou o pé direito no dia 1º, enquanto trabalhava no conserto de trator em Maracaju. Ele recebeu atendimento no hospital do município, mas foi transferido para Dourados. Ortopedista do hospital Santa Rita orientou que o paciente retornasse na quarta-feira (9) para ficar internado até a cirurgia, que seria realizada no dia 12, mas chegando lá o médico decidiu dar início ao procedimento no mesmo dia. E na manhã de ontem Rafael morreu depois de infartar no banheiro do hospital. O caso foi registrado como morte a esclarecer.
(Maressa Mendonça)